

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

O Evangelho de Lucas

Lição 03 - "Milagres, sermões e a chamada dos doze".

Lucas caps. 5 e 6.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Com gratidão a Deus e alegria mais uma vez nos encontramos nesta série de estudos sobre o Evangelho de Lucas. Após o relato dos dois fatos que marcam o início do ministério público de Jesus Cristo: seu batismo e sua tentação no deserto, Lucas narra o encontro do Mestre com aqueles que viriam a ser seus seguidores mais próximos. Ao longo dos capítulos 5 e 6 do evangelho temos a oportunidade de ver a definição desse grupo de auxiliares diretos e os primeiros ensinamentos de Jesus apresentando a natureza e as características do seu reino espiritual. Tal como no capítulo quatro, a narrativa do evangelista continua permeada de relatos de milagres, também nos informando do ministério itinerante de Jesus que se deslocava por toda a região da Judéia (4.44), bem como da Galiléia (4.31).

O capítulo cinco nos apresenta o encontro de Jesus com seus primeiros auxiliares. Ele está junto ao Mar da Galiléia, também conhecido como Lago de Genesaré. As multidões o cercam, desejando ouvi-lo. Simão tinha encerrado o seu turno de pesca no Mar, e lavava suas redes quando Jesus lhe pede para utilizar o seu barco como plataforma para falar ao ajuntamento. Terminado sua palavra, Jesus pede a Simão para irem ao largo pescar novamente. Simão diz que o tempo não está propício para tal, pois na noite anterior nada tinham apanhado, mas, ainda assim, atende ao pedido.

O resultado foi a pesca maravilhosa que levou Simão a reconhecer de joelhos a grandeza daquele que lhe falava, e decidir-se a deixar tudo para seguir a Jesus. Seus sócios, Tiago e João, filhos de Zebedeu

fazem o mesmo, e de acordo com o evangelho de Mateus e Marcos, André, irmão de Simão também integra o grupo dos primeiros chamados por Jesus.

Mais adiante, a partir do verso 27 vemos o Mestre chamando outro para segui-lo. É Levi, cobrador de impostos que deixa seu posto na coletoria para ir com Jesus.

No capítulo 6, versos 12 a 15, temos o relato da escolha do grupo de apóstolos. Jesus se retira para o monte e passa a noite em oração. Ao amanhecer chama seus seguidores e escolhe 12 deles como auxiliares diretos e futuros continuadores da sua missão aqui na terra.

Apesar da sua origem e poderes divinos, Jesus, ao escolher o seu grupo apostólico, nos ensina que a obra de Deus é feita com a cooperação humana. Para que a implantação do Reino de Deus avance, é necessário haver pessoas dispostas a acreditar na proposta e mensagem desse Reino e se comprometer com ele a ponto de abandonar seus afazeres, quer sejam as redes de pesca, quer seja a mesa na repartição pública, quer seja qualquer atribuição, e se dedicar à propagação do evangelho do Reino de Deus.

Ao chamar esses seguidores mais próximos, Jesus também começa a ensiná-los, com suas palavras e através das experiências que iam vivenciando. Levi ao decidir seguir a Jesus chama-o para um banquete em sua casa. Naturalmente, os amigos de Levi também estão, mas nem Levi, nem seus amigos são pessoas recomendáveis diante da elite religiosa de Israel. Como coletores de impostos para o império romano eram conhecidos como publicanos

e repudiados por sua condição. A elite, formada por puristas fariseus e escribas, não consegue conceber que Jesus, que se apresenta como enviado de Deus, compartilhe uma refeição com gente desqualificada. Jesus lhes fala da natureza de sua missão, de chamar os pecadores ao arrependimento e não de chamar os justos. Adicionalmente, ao ser inquirido sobre as práticas usuais de jejum e oração obedecidas pelos fariseus e também pelos seguidores de João, Jesus Cristo ensina sobre a natureza absolutamente nova de seus ensinamentos. O evangelho que Jesus traz não é um remendo para a religião tradicional. A religião tradicional está tão desvirtuada que não pode mais ser reparada com remendos. O evangelho é tão vibrante e vívido como vinho novo que precisa de novos odres pois os velhos não conseguem contê-lo e se rompem. O problema, é que muitos preferem continuar com o vinho velho, recusando experimentar o novo.

E a reforma da visão religiosa tradicional também inclui uma nova atitude com relação ao sábado. Dois episódios apresentados no início do capítulo 6 mostram a oposição da liderança religiosa à Jesus, em vista do que ele fazia no dia religioso, quando nenhuma atividade era permitida. *“O filho do homem é senhor do sábado.”* (6.5), ensina Jesus.

A seção final do capítulo 6, a partir do verso 17, apresenta o que é conhecido como o Sermão da Planície. Esse texto é similar ao Sermão do Monte de Mateus capítulos 5 a 7, em forma abreviada. As diferenças ficam por conta do local e da audiência. Em Mateus Jesus subiu a um monte e passou a ensinar aos seus discípulos (Mt.5.1). Em Lucas, Jesus parou numa planura e se dirigiu a *“muitos discípulos seus e grande multidão do povo...”* (6.17). Como o Mestre ia ensinando por toda a Judéia e Israel, podemos entender que Jesus ministrou os mesmos ensinamentos em

ocasiões diversas, e os evangelhos registram duas dessas ocasiões.

Ambos sermões se iniciam com as bem-aventuranças, que são nove em Mateus e apenas quatro em Lucas. No entanto, as quatro bem-aventuranças de Lucas são reforçadas por maldições correspondentes. Essa é uma fórmula comum no Velho Testamento. A bênção e a maldição colocadas lado a lado para tornar mais dramática a opção a ser feita. Os pobres são bem-aventurados, porque a eles pertence o reino de Deus (6.20). Em contraposição, ai dos ricos, pois eles já têm a sua consolação nos seus bens (6.24).

Os versos 39 e 40 também são originais de Lucas. Jesus pergunta, em uma forma abreviada de parábola: *“Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no buraco? O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.”* Essa ilustração alerta para a necessidade de buscarmos a direção que precisamos diretamente em quem nos pode propiciá-la, não nos enganando com guias cegos.

E assim terminamos esta revisão sumária do texto de Lucas separado para esta oportunidade. Como os discípulos, precisamos aprender muito a respeito da verdadeira natureza do evangelho de Jesus Cristo. Como os discípulos, precisamos nos comprometer de um modo mais irrestrito com o Reino de Deus. Continuemos perseguindo tais objetivos para a nossa vida espiritual.

Que Deus nos abençoe em tal intento.